

Oficina de Redação 02

Texto dissertativo-argumentativo – ENEM

Coesão e coerência textuais

Os conectores e transpositores são unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado. Essas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se repartem em dois tipos: coordenadas e subordinadas. As conjunções coordenadas reúnem orações que pertencem ao mesmo nível sintático: dizem-se independentes umas das outras:

“Pedro fez concurso para Medicina e Maria se prepara para a mesma profissão” (BECHARA, 2004, p.319)

A missão da conjunção subordinada é assinalar que a oração compõe um nível inferior da estruturação gramatical, ao se realizar como substantivo, adjetivo ou advérbio oracionais, por exemplo:

“Soubemos *que* vai chover”;

“Logo *que* saía de casa, encontrou o amigo” (Id., p.325);

“O aluno, *que* estuda, vence na vida” (id. 465).

➤ Conectores ou conjunções coordenativas:

a) **aditivas**: e, nem;

b) **alternativas** – indicam unidades coordenadas por alternância de diferença ou equivalência: ou, já, bem, ora (repetidos ou não), quer...quer, seja...seja;

c) **adversativas** – indicam oposição: mas, porém, senão, contudo, entretanto, todavia, no entanto, não obstante;

d) **explicativas**: pois, porque;

e) **conclusivas**: logo, portanto, então, assim, por conseguinte.

➤ Transpositores ou conjunções subordinativas:

a) **causais** – exprimem causa, motivo, razão do pensamento da oração principal: que (=porque), porque, como (=porque) – sempre anteposta a sua principal como em “Como ia de olhos fechados, não via o caminho”, visto que, visto como, já que, uma vez que, desde que;

b) **comparativas**: como, qual, assim como;

- igualdade: tão com, tanto como, tão quanto, tanto quanto;

- superioridade: mais ... que, mais do que;

- inferioridade: menos ... que, menos do que;

c) **concessivas** – exprime que um obstáculo – real ou suposto – não impedirá ou modificará a declaração da oração principal: ainda que, embora, post que, se bem que, apesar de que;

d) **condicionais**: se, caso, sem que, uma vez que, desde que, dado que, contanto que;

e) **conformativas** – inicia oração que exprime um fato em conformidade com outro expresso na oração principal: como, conforme, segundo, consoante;

f) **consecutivas** – exprime efeito ou consequência do fato: tal ... que, tanto ... que, tamanho ... que, de tal maneira que;

g) **finais**: exprime intenção, objetivo, finalidade: para que, a fim de que, que (para que), porque (para que);

h) **proporcionais** – exprime um fato que ocorre, aumenta, ou diminui na mesma proporção daquilo que e declara na oração principal: à medida que, à proporção que, ao passo que, (tanto mais) ... quanto mais, (tanto mais) ... quanto menos, (tanto menos) ... quanto mais, (tanto mais) ... menos;

i) **temporais** – exprime o tempo da realização do fato:

- tempo anterior: antes que, primeiro que;

- tempo posterior: depois que, quando;

- tempo posterior imediato: logo que, assim que, desde que, senão quando;

- tempo frequentativo (repetido): quando, todas as vezes que, cada vez que, sempre que;

- tempo concomitante: enquanto;

- tempo terminal: até que.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Possivelmente uma das características mais marcantes da atualidade seja a violência que alcança todos os ambientes, está presente em toda a sociedade e marca as relações entre as pessoas, as instituições e os países. A violência prejudica a saúde biopsicossocial das pessoas, afeta a saúde da sociedade e pode ter consequências trágicas. Na generalização da violência, a escola também foi profundamente envolvida. A relação entre a violência e a escola pode ser considerada sob diferentes prismas: o da violência que acontece *na* escola, aquela feita *à* escola e a violência *da* escola (Charlot, 2002). Em cada caso, múltiplos enfoques e ciências podem contribuir para se conhecer mais o problema e suas raízes, que podem estar na família, na escola e na sociedade. A violência pode se manifestar na forma de vários tipos de agressão, de incivilidade e de desrespeito, mas resulta de conceitos, preconceitos, práticas cotidianas, representações sociais inadequadas, problemas psicológicos e mesmo da própria ignorância. A violência na escola cresceu de tal forma que passou a ser, muitas vezes, cabeçalho de jornais, matéria de revistas de grande circulação, notícia com ampla exploração no noticiário radiofônico e televisivo. Nesses casos extremos, causa indignação, consternação e medo, mas pouco se faz de concreto em termos de estudar as variáveis que a geram e a controlam, no sentido de se rever o que se está sendo feito em termos de educação para sanar essa realidade, ou de se preparar educadores e pais para uma melhor formação do cidadão. É importante lembrar que embora esteja presente em todos os níveis de escolaridade, a violência assume formas, tipos e níveis diferenciados em cada um deles. Nesse sentido, quando há violência, dois personagens são caracterizáveis: o agressor e o agredido (ou vítima). O primeiro é a fonte ou a origem da ação que atinge o segundo, mas por vezes estes trocam de posição. Em algumas ocasiões a troca de violência é de tal ordem que fica difícil identificar quem está sendo emissor ou receptor da ação agressiva.

WITTER, Geraldina Porto. **Ponto de vista: violência e escola.** Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100002 Acesso em: 29. maio. 2019

TEXTO II

Indicadores globais mais recentes colocam o Brasil como o país mais violento contra professores. Apenas no Estado de São Paulo, o número de docentes que disseram ser vítimas de algum tipo de violência cresceu nos últimos anos. De acordo com a pesquisa mais recente realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2013, 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana. É o percentual mais alto entre os 34 países analisados. O índice médio global é de 3,4%. Logo abaixo do Brasil, está a Estônia, com 11%, e a Austrália, com 9,7%. Já na Coreia do Sul, na Malásia e na Romênia, o índice é zero.

KIANEK, Alessandra; ROMANI, André. **Líder na agressão de professores, Brasil convive com violência nas escolas.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/lider-na-agressao-de-professores-brasil-convive-com-violencia-nas-escolas/> Acesso em: 29. maio. 2019 (adaptado)

TEXTO III

Tanto o massacre ocorrido na quarta-feira (13) na escola estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP), quanto o atentado que deixou ao menos 49 mortos em mesquitas da Nova Zelândia nesta sexta remetem, pelo que se sabe até agora, a um padrão e a um "roteiro" observados em ataques a escolas nos Estados Unidos e também a atentados extremistas recentes na Europa, explica o acadêmico brasileiro Gabriel Zacarias, da Unicamp, que estudou questões relacionadas ao tema em livros e artigos. Esse padrão visto em massacres inclui questões marcantes: o atirador geralmente acumula sentimentos mal resolvidos de frustração e alienação social - com uma crise de masculinidade em parte significativa dos casos. Ele busca por armas como suposta forma de se mostrar viril e faz retratos de si mesmo com o armamento, criando uma autoimagem de "guerreiro". E, após a execução do ato de violência em si, há em vários casos o suicídio dos autores.

IDOETA, Paula Adamo. **Massacre em escola de Suzano: Padrão de atiradores envolve crise de masculinidade e fetiche por armas, dizem especialistas**

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47573154> Acesso em: 29. maio. 2019 (adaptado)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Violência nas escolas brasileiras: possibilidades e desafios", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.